

Governistas dão apoio a deputado

As lideranças dos partidos governistas no Congresso Nacional reafirmaram ontem seu apoio ao líder do Governo na Câmara, Roberto Freire. O senador Mário Covas, líder do PSDB no Senado, elogiou a atuação de Freire e disse que o episódio da votação pelo reajuste mensal dos salários "não o desqualifica". Pedro Simon, líder do Governo no Senado, observou que a posição de Freire, de aprovar o projeto na Câmara, para negociar, "foi até inteligente". Já o deputado Genebaldo Correia, líder da bancada peemedebista, assegurou que seu partido não quer ocupar o lugar de Freire.

Na avaliação de Genebaldo Correia, Freire "foi atropelado" pela votação na última quarta-feira. "Não havia uma proposta alternativa do Governo; quando ele viu, o tempo tinha se esgotado". Simon também disse que o quorum e a disposição dos deputados em aprovar o projeto "supreenderam todo mundo. Ninguém esperava".

Mário Covas observou que talvez encaminhasse a votação "de forma diferente", mas que

não poderia "avaliar a conduta de Freire em função de um único episódio". Freire, segundo o líder do PSDB no Senado, tem sido "atuante e eficiente na defesa do Governo. Ele fez o que achou melhor".

O deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) considerou o atrito entre Freire e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), travado através dos jornais, em torno do reajuste mensal dos salários, "um mal-estendido passageiro, que não terá desdobramentos". Seixas disse que o Governo não levou a sério o projeto de política salarial e que o ministro da Fazenda também não pode ser o único culpado por não ter surgido uma proposta alternativa.

A tarefa de elaborar uma contraproposta, no entender de Seixas, era responsabilidade também dos ministérios da Previdência e do Trabalho. Quanto às posições divergentes de Fernando Henrique e Freire, o deputado disse que não são "motivo suficiente para abalar uma relação política e de amizade, como existe há anos entre ambos".
(R.P.)